



PAPERS DO NAEA

ISSN 15169111

PAPERS DO NAEA Nº 290

**PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO DA SERRA DAS ANDORINHAS
– CARTA ABERTA**

**Sílvia Lima Figueiredo
Edna Ramos Castro
Rosa Acevedo Marin**

Belém, Dezembro de 2012

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundado em 1973, com sede em Belém, Pará, Brasil, o NAEA tem como objetivos fundamentais o ensino em nível de pós-graduação, visando em particular a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; e a difusão de informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região. O NAEA desenvolve trabalhos priorizando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com uma proposta interdisciplinar, o NAEA realiza seus cursos de acordo com uma metodologia que abrange a observação dos processos sociais, numa perspectiva voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional na Amazônia.

A proposta da interdisciplinaridade também permite que os pesquisadores prestem consultorias a órgãos do Estado e a entidades da sociedade civil, sobre temas de maior complexidade, mas que são amplamente discutidos no âmbito da academia.

Papers do NAEA - Papers do NAEA - Com o objetivo de divulgar de forma mais rápida o produto das pesquisas realizadas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e também os estudos oriundos de parcerias institucionais nacionais e internacionais, os Papers do NAEA publicam textos de professores, alunos, pesquisadores associados ao Núcleo e convidados para submetê-los a uma discussão ampliada e que possibilite aos autores um contato maior com a comunidade acadêmica.



Universidade Federal do Pará

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-reitor

Horacio Schneider

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Diretor

Armin Mathis

Diretor Adjunto

Fábio Carlos da Silva

Coordenador de Comunicação e Difusão Científica

Silvio Lima Figueiredo

Conselho editorial do NAEA

Armin Mathis

Edna Maria Ramos de Castro

Fábio Carlos da Silva

Juarez Carlos Brito Pezzuti

Luis Eduardo Aragon

Marília Ferreira Emmi

Nirvia Ravena

Oriana Trindade de Almeida

Setor de Editoração

E-mail: editora_naea@ufpa.br

Papers do NAEA: Papers_naea@ufpa.br

Telefone: (91) 3201-8521

Paper 290

Revisão de Língua Portuguesa de responsabilidade do autor.

PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO DA SERRA DAS ANDORINHAS – CARTA ABERTA

Silvio Lima Figueiredo¹, Edna Maria Ramos², Rosa Acevedo Marin³

Resumo:

O Seminário Valorização do Patrimônio da Região da Serra das Andorinhas e Rio Araguaia foi realizado em 2010 e promovido pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, particularmente pelo grupo de pesquisa Turismo, Cultura e Meio Ambiente. Durante o seminário foram abordados temas referentes á proteção da Serra das Andorinhas, no sudeste do Estado do Pará e a partir dessas discussões foi elaborada a Carta Aberta em Defesa da Serra das Andorinhas.

Palavras Chave: Patrimônio. Hidrelétricas. Energia. Serra das Andorinhas. Arte Rupestre.

¹ Professor e pesquisador do PPGDSTU/NAEA/UFPA.

² Professor e pesquisador do PPGDSTU/NAEA/UFPA.

³ Professor e pesquisador do PPGDSTU/NAEA/UFPA.

A Serra das Andorinhas está situada no município de São Geraldo do Araguaia, no sudeste do Pará, na fronteira com o estado do Tocantins. Essa região é caracterizada pela transição entre os ambientes de cerrado e da Amazônia e nela são encontradas espécies animais e vegetais desses dois ambientes.

A particularidade e importância ambiental e cultural dessa região levaram a criação, em 1996, do Parque Estadual da Serra dos Martírios/Andorinhas (PSAM) e da Área de Proteção Ambiental São Geraldo, que fica no seu entorno. As pesquisas realizadas nessas unidades de conservação, principalmente pela Universidade Federal do Pará e pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, referendaram a enorme quantidade de espécies da fauna e flora, a presença de composições geológicas e geomorfológicas, e um rico patrimônio arqueológico e cultural que precisam urgentemente de ações de preservação.

O Parque Estadual da Serra dos Martírios/Andorinhas possui uma área de 60 mil hectares com oito ecossistemas, diversas cavernas, grutas e cachoeiras, 106 sítios arqueológicos, milhares de gravuras e pinturas rupestres catalogadas. Foram identificadas 580 espécies de animais vertebrados dos quais 26 estão na lista de animais em perigo de extinção, como a onça pintada, o gavião-real, o tamanduá-bandeira e o tatu-canastra. Além disso, há ainda diversas espécies vegetais e plantas medicinais.

A necessidade de proteção a esse patrimônio natural e cultural foi evidenciada pelo tombamento do patrimônio cultural da Serra, pela Secretaria de Cultura do Estado do Pará (SECULT/PA), em 1969, e criação do Parque Estadual da Serra dos Martírios/Andorinhas, no entanto, algumas áreas ficaram fora dessa proteção, particularmente aquelas pertencentes ao estado do Tocantins. Dentre essas áreas, destaca-se pela importância arqueológica, a Ilha dos Martírios, local que concentra mais de 3.000 gravuras rupestres pré-históricas, um dos poucos sítios arqueológicos com essa característica no Brasil. Esse sítio ainda não está tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e precisa urgentemente assegurar sua proteção legal.

Além disso, é necessário preservar a memória da região representada por uma antiga ocupação humana pré-histórica, por ter sido palco da Guerrilha do Araguaia - marco da resistência política no país nos anos da ditadura -, pela ocupação recente nas margens do rio Araguaia e por ser um lugar de memória dos grupos indígenas Suruí e Gavião.

A Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Pará (SEMA), através de sua diretoria de Áreas Protegidas, é a responsável pelo parque e está implementando ações previstas no plano

de manejo dessa unidade de conservação, referente à proteção do patrimônio, educação ambiental e recepção de visitantes.

A principal ameaça ao patrimônio natural e cultural da Serra das Andorinhas se encontra na possibilidade de construção da Hidrelétrica de Santa Isabel, no rio Araguaia, no local conhecido como “cachoeira de Santa Isabel”, situada a cerca de 10 km a jusante do principal conjunto arqueológico e das comunidades que vivem na serra e no seu entorno. A construção dessa hidrelétrica provocará impactos impossíveis de serem mitigados. O reservatório previsto, por menor que seja, afetará de forma definitiva áreas de particular importância natural e cultural como a ilha dos Martírios, as comunidades localizadas nas margens do Araguaia, dezenas de sítios arqueológicos, a foz do rio Sucupira entre outros.

A comunidade científica e moradores da região são contra qualquer possibilidade de instalação de uma hidrelétrica nesse local. A proposta de retirada dos blocos rochosos com as gravuras pré-históricas da Ilha dos Martírios é inviável seja pelas suas dimensões, seja pela descontextualização definitiva das informações arqueológicas desse sítio. Além disso, essa ação vai de encontro aos estudos científicos que identificaram o potencial turístico da região e propuseram um planejamento da visitação do local com possibilidades de conservação desse patrimônio aliada ao desenvolvimento da região e a busca de alternativas econômicas para seus moradores, que causem menores impactos à natureza, ao patrimônio cultural e ao homem que habita a região. Acreditamos que o desenvolvimento do ecoturismo, aliado ao arqueoturismo, produzirá, como já vem acontecendo em pequena escala, possibilidades de desenvolvimento aos moradores da região.

No dia 19 de maio de 2010, foi realizado o SEMINÁRIO VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA REGIÃO DA SERRA DAS ANDORINHAS E RIO ARAGUAIA, no auditório do NAEA, em Belém/PA, que reuniu diversos pesquisadores e especialistas no tema, do Museu Paraense Emílio Goeldi, do Instituto Tecnológico – UFPA, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - UFPA, com membros das instâncias governamentais responsáveis pela proteção daquela área e membros da comunidade que moram no entorno do parque. Como resultado, a carta ora apresentada representa o posicionamento unânime dos participantes do Seminário contra a construção da Hidrelétrica.